

Voz joinvilense na Europa

SERGIO ALMEIDA

sergio@jornalnoticiasodia.com.br

O público joinvilense há muito se acostumou a ouvir a voz melodiosa e encantadora de Ana Paula da Silva. Com 28 anos de idade e 10 de carreira, a cantora abriu as asas e passou uma temporada na Europa, levando na bagagem a música brasileira. De volta a Joinville, Ana Paula é, hoje, uma voz do mundo, sem nunca esquecer a sua raiz. Jovem, mas experiente, Ana Paula já dividiu palco com grandes nomes como Elza Soares, Tavinho Moura, Toninho Horta, Lery Andrade, Lô Borges e Vienna Art Orchestra, Robertinho Silva, Karl Hodina, Joe Zawinul e Wolfgang Muthspiel.

Desde que iniciou a carreira, em 1996, Ana Paula desenvolve uma trajetória ascendente. Vinda de uma família de forte musicalidade, sua alma-artista foi tomando forma ainda criança, enquanto o pai lhe ensinava obras de grandes compositores brasileiros. "Meu pai me ensinou a gostar de samba", lembra a cantora. Autodidata, e a partir de 2000 evoluiu naturalmente de intérprete a violonista e compositora. Ana adentrou no universo da composição com a música "Samba da Bicicleta", que chegou à final do Festival de Música do Sesc. "Essa música me deu uma luz para a composição", avalia. Em 2003,

Ana lançou o disco "Por Amor ao Brasil", gravado ao vivo no Teatro Juarez Machado. Em 2004, começou a produzir o CD "Canto Negro", com Arnoud de Mello, já com algumas composições próprias.

"Em meados de 2004, surgiu a oportunidade de sair do Brasil", diz a cantora, que foi morar em Viena, Áustria. A grande experiência musical, segundo ela, viajar por toda a Europa com o Joe Zawinul Syndicate. No Europa, Ana Paula lançou o disco "Por causa do samba", com Alegre Corrêa. De novo com o pé fincado no Brasil, desde 2006, ano passado classificou a música "Canto Negro" em dois festivais de música. A composição de Ana Paula também foi escolhida para integrar uma compilação de música brasileira nos Estados Unidos.

"Minha alma"

"Música, para mim é uma coisa muito séria. Quando subo no palco para uma apresentação, eu coloco a minha alma", afirma Ana Paula. Ela diz que nunca fica pensando se vai vender ou não, e que sempre faz seu trabalho com o coração, para que chegue às pessoas com verdade. "O artista não quer ser milionário, quer só ser respeitado pelo seu trabalho", afirma. Mesmo, segundo ela, com as dificuldades em se manter uma carreira artística no Brasil.

Ana Paula explica que, na Europa, o artista é tratado como tal. A prova disso é que o CD "Canto Negro" vende muito mais lá do que no Brasil. Aqui, conta Ana Paula, o trabalho não é só no palco. Além de cantar, o artista tem que fazer sua própria direção musical, tem que produzir a si mesmo. Por isso, Ana Paula criou o selo Pé de Crioula (crioulabrasilproducoes@gmail.com), para a produção dos seus trabalhos. E o próximo é o disco "Pé de Crioula", em fase de criação. Em outubro, depois de cumprir uma agenda de apresentações no Brasil, Ana Paula viaja para mais uma turnê européia.